

SAUDAÇÃO A MARCÍLIO MARQUES MOREIRA

Elena Landau

IEPE/Casa das Garças, 04/12/2024

O liberalismo não pode ser reduzido a uma visão econômica ou uma agenda fechada. Para ser consistente, o liberalismo precisa ser defendido e exercido por inteiro. Não é à toa que hoje falo em nome do Livres para homenagear o ministro Marcílio, referência tão importante para todos nós, liberais por inteiro.

A soma de sua ação política e sua produção intelectual fazem de Marcílio, hoje, o maior liberal brasileiro vivo. Não foi por outra razão que nós, do Livres, já realizamos uma homenagem a Marcílio em parceria com a Fundação Fernando Henrique Cardoso. Como também não foi a toa o fato de que outros grandes nomes do liberalismo brasileiro dedicaram a ele textos muito importantes para a reflexão liberal brasileira: O Argumento Liberal, de José Guilherme Merquior, publicado em 1981; e Liberalismo, Contratualismo e Pacto Social, de Celso Lafer, publicado em 1985.

Como San Tiago Dantas e Merquior, Marcílio é uma inspiração para as novas gerações de liberais dispostos a pensar os desafios reais da liberdade em um país tão desafiador e desigual como o Brasil.

No Livres, um grupo hoje já se aproximando dos 40, começou o movimento sob inspiração de uma de suas declarações favoritas é “O liberalismo político, econômico e cultural é antes um caminho a trilhar do que um ponto a chegar”.

Sua visão de mundo não ficou só nos livros, Marcílio colocou em prática na sua vida pública. Seja no trabalho pela urbanização de favelas, ainda nos anos 1960. Seja no alerta sobre questões ambientais, ou na defesa de direitos humanos.

Convenceu Sarney a revogar as portarias da ditadura que proibiam as embaixadas brasileiras de manterem relações com organizações de direitos humanos e defesa do meio-ambiente. Nos 17 meses à frente do ministério da economia, quando tocou agendas de privatizações, abertura econômica, negociação da dívida e organização das contas, aspectos que foram importantes, mais tarde, como bases para o Plano Real. Um liberal por inteiro.

Nos ensinou que a defesa da liberdade anda de mãos dadas com a responsabilidade individual e o compromisso com valores éticos e com as

próximas gerações. “Não se pode ceder à tentação do curto prazismo, mesmo que esta renda frutos imediatos e fácil popularidade. A contemporização com o presente, em detrimento de uma abertura ao futuro, é uma dessas formas de deslealdade com a história”

Selecionamos para finalizar, porque vale muito para o país de hoje, um de seus ensinamentos: “Urge que o Estado, o mercado e a sociedade civil reaprendam – já que parecem ter esquecido – a mostrar apreço à confiança, à verdade, à perseverança, à obediência à lei, ao respeito à coisa pública e à propriedade privada, à solidariedade com o outro, assim como ao compromisso com as qualidades morais mais nobres que, só elas, serão capazes de emprestar sentido pleno ao viver em sociedade, substituindo fúteis deslumbramentos ou estéreis pessimismos por tranquila segurança, enobrecedora dignidade e renovada esperança no porvir”.

Em um país rachado pela polarização, o resgate do caráter plural do liberalismo é ainda mais necessário

O lançamento da sua biografia é, sem dúvidas, uma grande oportunidade para permitir a assimilação por novas e (velhas gerações) de suas lições tão valiosas.

Em nome dos jovens liberais do Livres, com votos de que possamos continuar desfrutando por muito tempo da sua referência viva para o agir ético, pelo futuro do Brasil, da nossa democracia e do amor à liberdade, me coube deixar um : obrigado, Marcílio!